

Bibliografia comentada sobre divulgação da pesquisa educacional

Rosa dos Anjos Oliveira

211

ALVES-MAZZOTTI, Judith Alda. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a02n113.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

Partindo das principais avaliações da qualidade da pesquisa em educação, o artigo sustenta que todas as deficiências observadas são, ao mesmo tempo, decorrentes e realimentadoras da pobreza teórico-metodológica apontada nessas pesquisas. A seguir, procura-se demonstrar a importância da teorização sobre os resultados para favorecer a transferibilidade para outras pesquisas dos conhecimentos produzidos, o que, por sua vez, facilita sua divulgação e avaliação pela comunidade científica. Enfatiza-se finalmente que a identificação de padrões, dimensões e relações, ou mesmo a construção de modelos explicativos, além de não ser incompatível com o estudo de fenômenos microssaias, constitui etapa essencial à construção da teoria e à aplicação a outros textos.

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-63, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a03n113.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2012.

O texto aborda questões relativas à busca de rigor na pesquisa em educação. Mostra que as mudanças nos referenciais, nos contextos e nas metodologias dos

estudos, nos últimos anos, suscitaram questionamentos sobre a natureza dos conhecimentos produzidos, sobre os critérios de julgamento dos trabalhos científicos e sobre os pressupostos dos métodos e técnicas. Além disso, analisa as condições reais que os pesquisadores enfrentam na produção de conhecimento científico e conclui pela necessidade de lutar pela melhoria dessas condições.

ANDRÉ, Marli. A jovem pesquisa educacional brasileira. *Diálogo Educacional*, v. 6, n. 19, p. 11-24, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1891/189116275002.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

O presente texto focaliza os principais momentos da história da pesquisa educacional no Brasil. O primeiro período tem como marco a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 1938, ligado ao MEC, com o objetivo de apoiar pesquisas para subsidiar as políticas educacionais. O segundo período é inaugurado com a criação do Centro Brasileiro e dos Centros Regionais de Pesquisa, em 1956, ligados ao Inep, que se encarregam, da formação de recursos humanos para a pesquisa. O terceiro momento é o da criação dos cursos de pós-graduação, na década de 70, quando são dadas as condições para a institucionalização da pesquisa. Nessa trajetória relativamente curta da pesquisa educacional houve grande crescimento no número de trabalhos e mudanças nos temas, nos enfoques, nas metodologias e no contexto de produção. Várias análises críticas da pesquisa educacional têm apontado problemas na qualidade dos trabalhos produzidos, como a pulverização de temas, o modismo e a fragilidade metodológica na abordagem dos problemas. A autora atribui parte desses problemas à falta de condições para produção do conhecimento científico no Brasil e alerta para a necessidade de enfrentar tais problemas para que a pesquisa possa atingir a maturidade com o nível de qualidade e respeito devidos.

212

CARTA de recomendações dos editores de periódicos científicos de educação, São Paulo, 2000. *Educação & Sociedade* [online], Campinas, v. 21, n. 73, p. 247-250, dez. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400014&lng=en&nrn=iso>. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400014>. Acesso em: 23 abr. 2012.

Levando em consideração a importância da sistematização das publicações na área de humanidades e as peculiaridades da produção científica na área educacional, realizou-se nos dias 22 e 23 de agosto de 2000, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), o seminário *Política de Publicação Científica em Educação no Brasil Hoje*. O seminário contou com a presença de mais de cem participantes, a maior parte dos quais editores de periódicos científicos da área de educação, que, na última sessão, apresentaram recomendações que foram encaminhadas às associações de pesquisa, às agências de fomento e instâncias avaliadoras e à comunidade científica em geral.

CHARLOT, Bernard. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidades e desafios de uma área do saber. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31, p. 7-18, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2012.

Será que pode ser definida e construída uma disciplina específica, chamada educação? O autor apresenta três respostas possíveis. Primeira: os departamentos de educação não passam de um agrupamento administrativo de matérias interessadas pela educação. Segunda: esse próprio agrupamento gera uma especificidade das pesquisas, entre conhecimentos, políticas e práticas. A terceira resposta consiste em apostar em uma disciplina específica. Nessa última perspectiva, são analisados sete tipos de discursos. Para responder a pergunta: qual é o lugar para um discurso científico específico?, o autor apresenta algumas propostas teóricas e práticas.

DAVIES, Nicholas. *Breve guia de informações para levantamento bibliográfico em educação*. 2006. Disponível em: <http://www.uff.br/feuff/departamentos/docs_politica_mural/guia.doc>. Acesso em: 3 mar. 2011.

O primeiro passo consiste em fazer o levantamento bibliográfico mais abrangente possível sobre o tema que se pretende investigar. A consulta a periódicos é fundamental, e verificar se eles possuem índices cumulativos economiza tempo. O periódico *Em Aberto*, do Inep, por exemplo, publicou em dezembro de 2001 um índice cobrindo os números 1 a 74. O *Breve guia* traz um levantamento dos principais periódicos educacionais ou de temas afins, editados no Brasil e disponíveis na Biblioteca Central do Gragoatá da Universidade Federal Fluminense, indicando os números que faltam na estante, o número mais recente disponível, e, em itálico, estão assinalados os disponíveis via internet.

DORN, Sherman. Open-access publishing and EPAA [Education Policy Analysis Archives]. *EPAA blog*. Disponível em: <<http://epaa.asu.edu/ojs/blog/?p=1581>>. Acesso em: 27 abr. 2012.

Quando os primeiros editores de bem conhecidas revistas *open-access* começaram a publicá-las aproximadamente duas décadas atrás, o termo “acesso aberto” nem existia, muito menos um argumento coerente sobre como o seu uso acadêmico poderia promover a pesquisa e a difusão de ideias. No entanto, vários docentes de diferentes áreas, na década de 1980, perceberam que o uso de *e-mail* poderia tornar suas vidas profissionais mais fáceis e mais interessantes e decidiram ampliar a publicação de periódicos utilizando-o. No outono de 1990, membros da North Carolina State University criaram a *Postmodern Culture*, com distribuição por *e-mail* e formatado com caracteres ASCII. Uns dois anos depois, Gene V Glass publicou o primeiro número de *Education Policy Analysis Archives (EPAA)*. Nas

primeiras duas décadas de sua existência, EPAA/AAPE influenciou a pesquisa educacional de várias maneiras e a mais importante delas é o acesso direto dos seus leitores aos artigos publicados. Atualmente, é uma revista com revisão por pares, de acesso aberto, internacional, multilingue e multidisciplinar destinada a pesquisadores, docentes profissionais, gestores e analistas de políticas educacionais. EPAA/AAPE aceita originais em inglês, espanhol e português sem restrição de perspectivas conceituais e metodológicas, tempo ou espaço.

FAVERO, Osmar. Desafios da educação básica; a pesquisa em educação. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, v. 13 n. 25, p.24-52, jan./jun. 2007.

Situa as medidas adotadas pela União à educação básica e particularmente ao ensino fundamental, a partir das Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBN n. 9.394/96): as diretrizes e os parâmetros curriculares, os censos e os exames nacionais e os programas nacionais de educação básicas mais importantes. Em seguida, analisa os desafios da educação básica e as pesquisas nesse nível de ensino e faz uma tentativa de mapeamento das pesquisas realizadas, tanto as mais amplas, por exemplo, os "estados do conhecimento" sobre várias temáticas, como as mais específicas, decorrentes de teses e dissertações. Para este mapeamento, toma por base os artigos derivados de pesquisa publicados nos quatro periódicos de educação classificados como internacionais no *Qualis* da Capes: *Cadernos de Pesquisa, Educação & Sociedade, Pesquisa e Educação* e *Revista Brasileira de Educação*, no período 2000/2006. Conclui insistindo na necessidade de serem retomadas as discussões sobre a qualidade das pesquisas produzidas na área de educação.

214

FERRARO, Alceu Ravanello. A ANPEd, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 30, p. 47-69, set. dez. 2005. Disponível em: <redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27503005.pdf>; <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000300005>.

Posicionando-se nos anos de 1989 a 1993, quando, por dois biênios sucessivos, integrou, como presidente, a diretoria da ANPEd, o autor inicia dirigindo o olhar para as condições da emergência da pós-graduação e educação (início dos anos de 1970) e da criação da ANPEd (1978), focalizando também a natureza da associação e os desafios por ela enfrentados em seus primeiros onze anos de atuação. Analisa então a política de privilegiamento do *estatuto científico* da associação, que compreendeu uma série de iniciativas relacionadas com os grupos de trabalho, o formato das reuniões anuais, o Comitê Científico, a relação com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a criação do Fórum dos Programas de Pós-Graduação em Educação e a pesquisa *Avaliação e perspectivas na área de educação*:

1982-1991. Destaca iniciativas como a criação da *Revista Brasileira de Educação*, a dinamização dos encontros regionais de pesquisa e o grande avanço, quantitativo e qualitativo, no que se refere à produção e divulgação do conhecimento na área. Conclui que, mesmo na discordância em pontos até importantes, as sucessivas gestões da ANPEd souberam discernir, preservar e aperfeiçoar iniciativas que se foram firmando como conquistas coletivas e permanentes.

FORO IBEROAMERICANO DE COMUNICACIÓN Y DIVULGACIÓN CIENTÍFICA, 2009, Campinas. *Actas del Foro*. [online]. Disponível em: < http://www.oei.es/forocampinas/actas_presentacion.htm >. Acesso em: 4 abr. 2012.

A primeira edição do Foro Iberoamericano de Comunicação e Divulgação Científica foi realizada no campus da Unicamp, em Campinas (SP), de 23 a 25 de novembro de 2009. Este Foro faz parte das ações da Rede Iberoamericana de Comunicação e Divulgação de Informação Científica, impulsionada pela OEI, cujo objetivo é incrementar o volume de informação relativa à ciência e à tecnologia disponível para a sociedade, melhorando a cultura científica dos cidadãos e fomentando a transmissão de um acervo científico em espanhol e em português. O evento estrutura-se a partir de conferências, mesas redondas temáticas, comunicações orais, pôsteres e oficinas organizados em três eixos: 1) Comunicação científica; 2) Divulgação e informação científica; 3) Participação pública em ciência e tecnologia.

215

FORMIGA, Manoel Marcos Maciel. Política editorial do Inep. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 17, n. 2, p. 285-290, jul./dez. 1989.

Em palestra sobre financiamento de edições, durante encontro realizado na PUC-SP em 1985, o ex-presidente do Inep (de 8/07/1987 a 23/03/1990) falou sobre as funções do Instituto enquanto órgão de fomento e apoio à pesquisa educacional. A revista *Em Aberto* começou a ser editada em 1981, com uma tiragem de 1.500 exemplares, e, no seu 34º número, são 7 mil, numa tentativa de atender à demanda de professores e alunos de graduação, além de instituições que a procuram. [...].

GATTI, Bernardete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 65-81, jul. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a04n113.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

Este artigo busca recuperar no tempo aspectos do desenvolvimento das pesquisas educacionais no Brasil, associando-os as conjunturas histórico-sociais. Trabalham-se algumas questões de teorias e métodos, hegemonias de grupos de investigação e questões institucionais. Ressalta-se o papel da década de 80, na qual vigorosos debates são travados, a partir dos quais vêm à luz problemas intrínsecos

a procedimentos de pesquisa e sua validade. Discute-se em que condições pode-se falar de impacto social das pesquisas educacionais, perguntando-se também se a consistência metodológica desempenha, nessa porosidade, algum papel.

GATTI, Bernardete A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, p. 124-132, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782005000300010>>. Acesso em: 9 abr. 2012.

Relata o processo de formação de grupos e rede de intercâmbio, apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos anos de 1981 a 1992, com vista à melhoria da qualidade da pesquisa educacional no Brasil, por meio do aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos, da permuta de informações e da realização de trabalhos de pesquisa em cooperação, efetivado por uma rede sistemática de intercâmbio mediante o trabalho face a face por pesquisadores das várias instituições envolvidas, bem como pela assessoria a grupos emergentes por grupos mais solidamente estabelecidos na área. Analisa as consequências positivas desse processo, em particular como reforço a alguns grupos de trabalho da ANPEd.

216

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. Os ambientes contemporâneos de informação para a comunicação do conhecimento científico: mudança e crescimento. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA (Cipecc), 2006, Brasília. [Anais...]. Brasília: Uniderp, UnB, 2006. p. 39-46. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/rebelleituras.pdf>>.

Mudanças na comunicação científica em redes eletrônicas são assinaladas, mediante o relato de experiência de simpósios eletrônicos realizados sob forma de *chat*, resultando na publicação de artigos científicos. Indicadores positivos e negativos em relação ao uso de recursos de comunicação e de informação por parte de pesquisadores brasileiros são apresentados, bem como as noções de acesso e acessibilidade.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia; GOLIN, Cida. Periódicos científicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. *UNIrevista*, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, v. 1, n. 3, jul. 2006. Disponível em: <http://www.alaic.net/ponencias/UNIrev_GruszynskiGolin.pdf>.

Este artigo apresenta os resultados preliminares da pesquisa "Os elementos comunicacionais dos periódicos científicos e a relação com os suportes impresso e

on-line: estudo-piloto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul” (FAPERGS e CNPq). Discute a transição dos periódicos científicos do meio impresso para o eletrônico, processo esse que aponta para a hegemonia do eletrônico a curto prazo. Aborda a importância da eficácia comunicacional gráfica e editorial na divulgação da ciência, um desafio na transição dos suportes e dos formatos.

MOSTAFA, Solange Puntel. O artigo de ciência como fato e artefato cultural. *ETD Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 1, p. 68-79, dez. 2004. Disponível em: <www.ssoar.info/ssoar/GetDocument/domain=ssoar-typo3/?resid=10388>. Acesso em: 28 fev. 2011.

O artigo de ciência é um artefato cultural porque constrói um leitor, testemunha também modesta e virtual dos fatos reais, não só porque o pesquisador, ao relatar, produz coisas novas, mas também porque a própria natureza é reconstruída no laboratório de tal forma que o relato fica, de fato, uma reconstrução cultural. A revista *Em Aberto* faz parte do *corpus* documental analisado numa pesquisa sobre o uso de periódicos numa biblioteca universitária. Os 18 periódicos educacionais mais retirados das estantes em 2003 concentram 80% dos usos nesse ano, o que confirma a regra 80/20 da literatura documentalista (grande parte da demanda pode ser satisfeita com a menor parte da coleção). A mesma proporção foi encontrada no uso das revistas pedagógicas.

217

OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de Oliveira; CHALHUB, Tânia. O movimento de acesso livre à informação e repercussões nas revistas científicas ibero-americanas. In: FORO IBEROAMERICANO DE COMUNICACIÓN Y DIVULGACIÓN CIENTÍFICA, 2009, Campinas. *Actas del Foro. [online]*. Disponível em: <http://www.oei.es/forocampinas/PDF_ACTAS/COMUNICACIONES/grupo8/216.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2012.

A revista científica é parte integrante do sistema de ciência e tecnologia e desempenha papel fundamental no processo de comunicação entre cientistas. O acesso livre, sem custos e restrições tem socializado este canal de comunicação científica. As autoras analisam as revistas científicas ibero-americanas que aderiram a esse movimento, integrantes do Directory of Open Access Journals (DOAJ), visando: a) identificar as revistas da região ibero-americana incluídas no repositório e suas instituições editoras; b) identificar a periodicidade das revistas e áreas de cobertura; c) verificar a inserção das revistas ao movimento de acesso livre, através de participação em outros espaços virtuais. Os resultados apontam crescente adesão das revistas científicas da região. Em âmbito internacional, o Brasil e a Espanha ocupam as segunda e quarta posições. No cenário da região representado no DOAJ por 18 países, Brasil, Espanha e Chile ocupam da primeira à terceira posição no *ranking*. Contudo, há variações por país quanto ao momento de inserção de títulos.

As unidades de ensino e pesquisa representam a maioria das instituições editoras. É significativa a diversidade das áreas das revistas, desde Engenharia até Linguística, com participação expressiva da Medicina. Estes dados, parciais e específicos de um diretório, parecem fortalecer a idéia de legitimação do movimento de acesso livre por parte dos atores envolvidos no sistema de comunicação científica.

OLIVEIRA FILHO, Renato Santos de et al . Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. *Acta Cirurgica Brasileira [online]*, São Paulo, v. 20, supl. 2, p. 35-39, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502005000800009&lng=en&nrm=iso>; <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502005000800009>>. Acesso em: 23 abr. 2012.

O trabalho científico atinge sua finalidade maior através de sua publicação. É indiscutível a importância atual das agências de fomento à pesquisa para que se possa desenvolver, finalizar e publicar os trabalhos científicos. As atividades da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação: a) avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; b) acesso e divulgação da produção científica; c) investimentos na formação de recursos de alto nível no País e exterior; d) promoção da cooperação científica internacional. Embora não haja uma linha direta de apoio à publicação científica, praticamente todas as ações da Capes acabam por contribuir para a concretização de trabalhos científicos e suas publicações. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) tem duas atividades básicas: o fomento à pesquisa e a formação de recursos humanos. Disponibiliza aos pesquisadores auxílio à divulgação e publicação científicas. O auxílio à editoração tem como objetivo apoiar publicações técnico-científicas nacionais, mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira de âmbito nacional. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) financia publicação de periódicos, artigos e livros que exponham resultados originais de pesquisa realizada por pesquisador do Estado de São Paulo. Financia parcialmente a participação de pesquisadores em reuniões científicas ou tecnológicas, no Brasil ou no exterior, para apresentação de trabalho de sua autoria, não publicado, que exponha resultados inéditos.

ORTEGA, Cristina; FÁVERO, Osmar; GARCIA, Walter. Análise dos periódicos brasileiros de educação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 79, n. 193, p. 161-195, set./dez. 1998. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/214/217>>. Acesso em: 9 mar. 2011.

Levantamento dos periódicos correntes produzidos no Brasil sobre educação, realizado em bibliotecas localizadas na cidade de São Paulo (SP). A análise feita classifica-os em duas categorias: *periódicos científicos* (gerais, especializados) e *periódicos genéricos* (de divulgação ampla, de divulgação restrita). O resultado é

um catálogo com 120 referências que compreende periódicos e séries educacionais. A revista *Em Aberto* foi classificada como periódico “científico especializado”.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Ênfases e questionamentos sobre a pesquisa em dois periódicos educacionais. In: PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda (Org.). *Educação superior: avaliação da produção científica*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária UFMG, 2000. Resenha do livro disponível em: <redalyc.uaemex.mx/pdf/275/27501817.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2012.

Análise comparativa dos periódicos *Em Aberto* (Inep) e *Fórum Educacional* (Iesae/FGV), no sentido de traçar um paralelo entre o contexto da educação brasileira e a produção científica sobre a categoria temática “pesquisa” de 1968 a 1995.

RICARDO FILHO, Geraldo Sabino. *O discurso sobre políticas educacionais: coesões e ramificações dos especialistas em educação (1990-2007)*. 2010. 241 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo (USP), 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-11062010-143629/pt-br.php>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

O discurso educacional dos especialistas em educação e as coesões e ramificações ocorridas no campo educacional entre 1990 e 2007 são analisados considerando-se as novas estratégias de liderança motivadas pela presença de agentes singulares e institucionais que atuavam ou passaram a se movimentar nos programas de pós-graduação a que estavam vinculados em entidades particulares que adquiriram o caráter de agências *think tanks* em razão de sua influência direta ou indireta nas políticas educacionais, especialmente para a educação básica, ou em órgãos públicos, como o Inep e o IBGE. Foram utilizadas como fontes de investigação as revistas *Educação & Sociedade* e *Ensaio*, bem como o exame dos currículos lattes dos colaboradores. As revistas do Inep aparecem na relação dos periódicos mais citados nas revistas pesquisadas, contribuindo a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* com 53 e 30 itens, respectivamente, e a *Em Aberto* com 34 e 30 itens.

ROBINSON, Michael. *Promoting the visibility of educational research through an institutional repository*. [The Hong Kong Institute of Education]. Pre-published version. Disponível em: <http://libir1.ied.edu.hk/pubdata/ir/link/pub/Robinson_IR_Paper_Final.pdf>

O Instituto de Educação de Hong Kong (The Hong Kong Institute of Education – HKIEd), criado em 1994 pela fusão de vários colégios de formação de professores, é o maior provedor de informação multidisciplinar sobre formação de professores dessa região administrativa. Apesar disso, o Instituto não tem um perfil de pesquisa

particularmente alto, se comparado com instituições semelhantes em Hong Kong e em outras partes do mundo, pois suas publicações sobre pesquisa alcançam um patamar modesto de visibilidade e impacto na literatura internacional da área. O Instituto tinha a meta de obter o título de “universidade da educação” e, para alcançá-la, foi decisiva a constatação de que era necessário aperfeiçoar o seu produto de pesquisa e o seu perfil institucional. Nesse contexto, a biblioteca do HKIED iniciou o redimensionamento de seu repositório institucional, que deixou de ser um arquivo de publicações institucionais para reunir todas as publicações do Instituto desde sua fundação e oferecer acesso a elas, num esforço deliberado para promover a pesquisa. O autor analisa as ações empreendidas pela Biblioteca para o desenvolvimento do repositório, como ele contribui diretamente para as estratégias de pesquisa do Instituto estando a elas alinhado, e o impacto alcançado no desenvolvimento do perfil da pesquisa realizada no HKIED.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. As condições da produção científica em educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios das linhas de pesquisa. *Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 78-93, jun. 2003. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1813>>. Acesso em: 25 abr. 2012.

No Brasil, durante os anos 1990 são propostas mudanças nas condições de produção científica surgidas da crítica ao modelo de ciência analítica implícito nos Pareceres 977/65 e 77/69 do Conselho Federal de Educação que regulamentaram a pós-graduação. O modelo imposto de áreas de concentração priorizava o ensino de disciplinas obrigatórias e eletivas de domínio conexo e relegava a segundo plano a pesquisa e a problematização da realidade. São indicadores da crise desse modelo: a desistência dos alunos antes de concluírem a pesquisa, o aumento do tempo médio de titulação, a protelação e empobrecimento da pesquisa em função do cumprimento de prazos, a divisão do saber em áreas temáticas atreladas aos currículos da graduação, o enquadramento das pesquisas em áreas de concentração em vez de priorizar a problematização da realidade, a separação entre ensino e pesquisa entre graduação e pós-graduação e a forma individualizada de tratar o conhecimento. A mudança de áreas de concentração para linhas de pesquisa modificou algumas formalidades, entretanto, não superou a divisão dos saberes imposta pela concepção analítica de ciência nem recuperou, como base da pesquisa, os problemas vinculados ao mundo da necessidade e à dinâmica histórica da sociedade, nem consolidou as abordagens complexas sobre a realidade educacional.

SILVA, Márcia Regina da; BITTAR, Marisa; HAYASHI, Maria Cristina. Comunicação e produção científica na educação: um estudo baseado em periódicos científicos do campo. In: FORO IBEROAMERICANO DE COMUNICACIÓN Y DIVULGACIÓN CIENTÍFICA, 2009, Campinas. *Actas del Foro*. [online]. Disponível em: http://www.oei.es/forocampinas/PDF_ACTAS/COMUNICACIONES/grupo1/063.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2012.

Estudos sobre a configuração de campos científicos por meio da análise da produção científica em periódicos da área são válidos não só pela possibilidade de verificar a comunicação e a atividade científica dos autores envolvidos na produção do conhecimento, mas, principalmente, pela contribuição à historiografia das áreas em foco. Nesta comunicação são apresentados os resultados de um estudo sobre a configuração do campo da educação brasileira por meio da publicação científica em periódicos da área. Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa apoiou-se nas abordagens bibliométricas e cientométricas para a análise da produção científica. Para viabilizar a pesquisa, elegeram-se como fonte de dados duas publicações periódicas: a *Revista Brasileira de História da Educação* (RBHE), da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), e a *Revista Brasileira de Educação* (RBE), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Observou-se que a produção científica da área de educação possui particularidades, porém segue padrões de comportamento da área de Ciências Humanas em geral, tais como: índices elevados de publicação individual, predileção por publicar em livros e capítulos de livros, frequência elevada de comunicação científica em fontes nacionais, entre outras características.

SILVA, Viviane Rummler da; RUMMLER, Guido. Longevidade e dispersão física de periódicos nacionais sobre pesquisa, ensino e educação. *ETD Educação Temática Digital*, Campinas, v. 6, n. 2, p. 1-13, jun. 2005. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000913/01/ETD-2005-36%5B1%5D.pdf>>. Acesso em: 2 mar. 2011.

221

O tempo de circulação (longevidade) e o alcance geográfico (dispersão) são dois aspectos relacionados como a consolidação de um periódico. Os primeiros cinco anos de uma revista podem ser considerados o período probatório para a sua sobrevivência. Com base no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), foram identificados 34 periódicos sobre pesquisa, 42 sobre ensino e 253 sobre educação que têm algum fascículo editado no corrente quinquênio. Como resultado, é apresentado o perfil etário e de dispersão dos periódicos por tema e a classificação dos periódicos por categoria. A revista *Em Aberto* foi classificada na categoria "educação".

STORANI, Silvia M.; CAMPO, Paola C. Publicación científica como estrategia de política universitária: el caso de *Ciencia, Docencia y Tecnología*. In: FORO IBEROAMERICANO DE COMUNICACIÓN Y DIVULGACIÓN CIENTÍFICA, 2009, Campinas. *Actas del Foro*. [online]. Disponível em: <http://www.oei.es/forocampinas/PDF_ACTAS/COMUNICACIONES/grupo8/263.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2012.

Na América Latina, a principal fonte de financiamento para revistas científicas são os recursos do orçamento universitário ou os subsídios estatais, com frequente risco de descontinuidade e suspensão. As autoras revisam a questão vinculada à

tomada de decisão numa universidade latino-americana com escassez de recursos econômicos e à responsabilidade decorrente de assumir a publicação de uma revista científica, apresentando o caso da revista científica multidisciplinar *Ciencia, Docencia y Tecnologia*, publicada pela Reitoria da Universidad Nacional de Entre Ríos (Argentina), em forma impressa desde 1990 e, mais recentemente, também em edição eletrônica. Uma breve história da publicação mostra as implicações da multidisciplinaridade inicialmente imposta por razões práticas e logo adotada com estratégia institucional. As autoras mostram um rol de certas medidas preconizadas pela política científico-tecnológica nacional, como o Programa de Incentivos e os processos de classificação dos professores-pesquisadores, e de instituições, como o Centro Argentino de Información Científica y Tecnológica (CAICYT), e o Programa Latindex sobre as decisões de aumentar a qualidade e a visibilidade nacional e internacional. Ante a fragilidade crônica das redes de comunicação científica regionais, propõe-se que as universidades assumam e proponham políticas de fortalecimento das publicações periódicas, com investimento prioritário.

TARDIF, Maurice; ZOURHLAL, Ahmed. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 125, p. 13-35, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0335125.pdf>>.

222

Apresenta os resultados de pesquisa feita em Quebec sobre as necessidades, expectativas, representações e conhecimentos dos agentes do sistema educativo (pesquisadores, responsáveis por associações pedagógicas, sindicatos e pessoal do Ministério da Educação) quanto às formas, modalidades e práticas que utilizam e que poderiam e deveriam utilizar no processo de transferência e divulgação de resultados de pesquisa sobre o ensino. A síntese dos dados sugere pistas que se classificam em discursivas, institucionais e políticas. Quanto aos problemas de comunicação entre a pesquisa e o ensino: 1) os pesquisadores utilizam uma linguagem hermética e ao empenho em popularizar o seu discurso deveria corresponder algum benefício para suas carreiras; 2) os professores não estão preparados para a leitura e decodificação dos discursos da pesquisa, apropriando-se deles; 3) as pesquisas em colaboração deveriam ser mais frequentes, justamente porque são ancoradas nos problemas e situações de trabalho vividas pelos professores dentro das escolas. Quanto aos fatores institucionais, identificou-se que: 1) para o professor universitário, a pesquisa é parte integrante de sua identidade profissional e do modelo de sua carreira, mas para o professor do ensino básico ela é uma atividade totalmente exterior a seu trabalho, não tendo, em geral, nenhum impacto sobre sua carreira e identidade; 2) se a participação dos professores na pesquisa fosse reconhecida e valorizada dentro do sistema escolar, eles certamente dedicariam mais tempo a essa atividade. Há, ainda, o fator político: não existem, em Quebec, políticas claras que favoreçam a difusão das pesquisas entre os profissionais do ensino. Na verdade, essa difusão não é, no fundo, nem encargo e nem responsabilidades de ninguém.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. Currículo, trabalho e construção do conhecimento: percurso dessa temática na revista *Em Aberto* na década de 80. *Em Aberto*, Brasília, v. 12, n. 58, p. 54-66, abr./jun. 1993. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/857/769>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

De 1981 a 1989, foram publicados na revista *Em Aberto* 19 textos que tratam das categorias currículo, trabalho e construção do conhecimento e, também, das relações entre elas. A análise baseou-se em fichas-síntese e fichas analíticas dos textos. Todos os autores se referem à relação educação-sociedade, tendo como base a teoria marxista. Em 16, a escola está intrinsecamente ligada aos contextos social, econômico e cultural. Para 17, a concepção de escola baseia-se no maior ou menor espaço de autonomia e de potencialidade transformadora que lhe são permitidas. Os autores revelam suas concepções sobre currículo (6), conhecimento (10), trabalho (10), ensinar-aprender (7), organização do trabalho na escola (11), relação currículo-trabalho (8), relação trabalho-construção do conhecimento (9), relação currículo-construção do conhecimento (2).

WEITZEL, Simone da Rocha. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/viewFile/3709/3497>>. Acesso em: 12 abr. 2012

223

O cenário da comunicação científica no século 21 é analisado a partir de algumas reflexões sobre o papel dos repositórios institucionais e temáticos com base nas noções sobre a estrutura da literatura científica de Subramanyam (1980). O ponto de partida são as características dos produtos (publicações, repositórios digitais e provedores de serviços), os processos (editoração eletrônica e comunicação) e suas correspondências na estrutura da literatura científica. Conclui-se que o ciclo da produção científica *online* é composto por fontes primárias (publicações científicas *online*), secundárias (repositórios temáticos e institucionais) e terciárias (provedores de serviço) e que a implementação e uso desses três tipos de fontes são urgentes para promover o desenvolvimento científico.

XAVIER, Libânia; SCENZA, César. As publicações do CBPE e sua importância para pesquisa educacional no Brasil. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/261.pdf>

Apresenta os resultados da pesquisa "Espaço Anísio Teixeira: referência para a pesquisa na área educacional no Brasil", realizada em 2003-2004. Como produtos, foram organizado um CD-Rom e um catálogo impresso, tendo em vista divulgar o conjunto dos 63 livros editados pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), órgão do então Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) do

Ministério da Educação e Cultura (Mec), no período 1955-1965. Vários destes livros são produtos de pesquisas históricas realizadas por este Centro e o conjunto está preservado no Espaço Anísio Teixeira, que abriga o acervo do CBPE transferido para a Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Rosa dos Anjos Oliveira, bibliotecária e especialista em Lexicografia e Terminologia pela Universidade de Brasília (UnB), é funcionária do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 1985.

rosa.oliveira@inep.gov.br